

ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE ALEXITIMIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA¹

Rodrigo Silva Vasconcellos ²
Giovanni Kuckartz Pergher³

RESUMO

O constructo de Alexitimia tem sido amplamente estudado em todo o mundo em pacientes de diversas patologias, incluindo a dependência química. O objetivo deste estudo é verificar os níveis de Alexitimia em um grupo de pacientes de uma comunidade terapêutica em tratamento da dependência química, comparando com os níveis da população geral e com as variáveis: grau de dependência, tempo de uso e tipo de substância. A análise dos dados demonstrou que a maioria da amostra possuía índices elevados de Alexitimia (83,3%), comparando com as médias globais em universitários ($t(29)=6,538$, $p<0,05$). Além disso, não foram encontradas correlações com o grau de dependência de álcool ($\rho=0,103$, $p>0,05$) nem de outras drogas ($\rho=0,358$, $p>0,05$), o tempo de uso ($\rho_s<0,247$, $\rho_s>0,05$) e tipo de substância ($\chi^2(3)<4,442$, $p>0,05$). Estes dados revelam que a Alexitimia pode ser um fator de risco para o uso de substâncias, mas que o grau de dependência, o tempo de uso e o tipo de substância utilizada não interferem significativamente no nível de Alexitimia, levantando, também, a necessidade de posterior estudo longitudinal que confirme estas hipóteses.

Palavras-chave: Alexitimia, Dependência Química, Comunidade Terapêutica.

¹ Artigo de pesquisa apresentado ao Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão II.

² Acadêmico do Curso de Psicologia da FACCAT. Endereço Postal: Rua Jorge Augusto Dreher, 50, Três Coroas-RS. Email: vasconcellosrs@hotmail.com

³ Professor orientador Giovanni Kukchartz Pergher.